



## ORIENTAÇÕES GERAIS SOBRE O PROJETO DE DISSERTAÇÃO

A elaboração, apresentação (defesa) e aprovação do projeto de dissertação é uma exigência do curso (Capítulo XII do Regimento dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*).

O projeto é elaborado no primeiro semestre do curso, e deve ser apresentado e defendido para uma Banca Examinadora na segunda quinzena de agosto. A definição dos componentes da banca, bem como o agendamento da defesa, é de responsabilidade da coordenação e do orientador.

A banca examinadora deve ser composta por dois membros titulares e um suplente, todos doutores, sendo que dois membros devem ser externos ao PPGBEC. Na defesa do projeto o orientador não compõe a banca. O projeto de dissertação deverá ser entregue para os membros da banca com vinte dias de antecedência à data da defesa; concomitantemente, o discente deverá entregar à secretaria do curso o **Termo de Entrega do Projeto para Defesa**, constando a composição da banca, data e horário da defesa, e o endereço completo (incluindo telefones e e-mails) dos membros da banca avaliadora. O Termo deve ser assinado pelo orientador e discente, indicando que ambos concordam com o conteúdo do projeto entregue, e estão cientes do agendamento da defesa.

Cada mestrando terá de 20 a 30 minutos para apresentação do seu projeto e haverá, para cada membro da banca, 30 minutos para arguição. Após avaliação a banca emitirá parecer recomendando (i) Aprovação ou (ii) Reprovação. Em caso de Reprovação, o discente terá um prazo máximo de 30 dias para enviar aos membros da banca o projeto revisado para nova avaliação. Em caso de segunda reprovação o aluno será desligado do programa.

A versão final do projeto de dissertação aprovado pela Banca Examinadora e devidamente assinada pelo orientador deverá ser entregue em versão digital (PDF) à Coordenação do Programa no prazo máximo de 30 dias, contados a partir da data de aprovação. O mestrando deverá estar atento ao modelo de projeto de dissertação definido pela CCPG (ver próxima seção). A aprovação gera 1 crédito para o discente, a ser computado como crédito complementar.

Apesar do orientador não compor a banca examinadora, a CCPG acredita que, para o aprimoramento e sucesso do projeto, é fundamental que o orientador esteja presente e acompanhe a discussão.



## NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE DISSERTAÇÃO

A dissertação deve constituir trabalho de pesquisa original com tema que verse sobre as linhas de pesquisa do PPGBEC. Os projetos de dissertação devem ser detalhados e autossuficientes, de modo a permitir entendimento completo da proposta. Recomenda-se, para tanto, muito cuidado na redação de cada uma das seções que compõem o projeto, a fim de produzir uma proposta clara, objetiva e informativa.

Além da atenção com o conteúdo, a qualidade na redação é fundamental, pois o proponente deve criar um ambiente de fácil comunicação com a banca avaliadora. Esse aspecto pode determinar o julgamento sobre a viabilidade da proposta. A redação do projeto deve ser feita com cuidado e esmero.

Todo o texto deve ser redigido com fonte 12 Times New Roman, espaçamento 1,5 e layout em papel tamanho A4.

### SEÇÕES QUE DEVEM COMPOR O PROJETO

O projeto deve obrigatoriamente conter cada uma das seguintes seções (explicadas a seguir):

1. Capa
2. Introdução
3. Objetivos (geral e específicos)
4. Material e Métodos
5. Cronograma
6. Declaração de responsabilidade
7. Referências bibliográficas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS DE PORTO NACIONAL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIODIVERSIDADE,  
ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO

Rua Três, QD 17 S/N Setor Jardim dos Ipês | 77500-000 | Porto Nacional/TO  
(63) 3363-9412 | www.uft.edu.br/ppgbec | ecologia@uft.edu.br



**1. Modelo de capa**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIODIVERSIDADE, ECOLOGIA E  
CONSERVAÇÃO

**Projeto de Dissertação de Mestrado**

**TÍTULO**

**Aluno:**

**Orientador:**

**Coorientador:**

**PORTO NACIONAL - TO - BRASIL  
MÊS/ANO**



## 2. Introdução

Breve introdução ao tema e questões que permeiam a pesquisa, de modo que o leitor possa compreender os objetivos do Projeto. Recomenda-se descrição breve, clara e objetiva do estado do conhecimento relativo ao tema proposto, com devido crédito à bibliografia. Considerar a apresentação de argumentos que enfatizem a importância científica, social e/ou econômica do projeto. Se o estudo investiga hipóteses, estas devem ser enunciadas nessa seção. Poderão ser empregadas tabelas ou figuras de caráter ilustrativo, as quais deverão obedecer aos exemplos em anexo (ANEXO 1). Recomenda-se que a seção apresente entre duas e quatro páginas.

## 3. Objetivos

Lista dos objetivos do projeto, subdividido em Objetivos Gerais e Objetivos Específicos.

## 4. Material e Métodos

Descrição dos materiais e dos métodos a serem empregados na execução do trabalho, a fim de permitir o entendimento de todos os procedimentos. Não devem ser apresentadas listas de materiais não essenciais ao entendimento do projeto. Recomenda-se que a seção seja estruturada a conter: Área de Estudo, Metodologia e Análise dos Dados.

## 5. Cronograma

Usar o modelo a seguir como referência. Acrescente ou retire itens conforme conveniência.

2017	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Revisão bibliográfica												
Coleta de dados												
Análise de dados												
Redação												
Defesa												

**OBS.:** Os itens acima são meramente ilustrativos. Detalhe os itens do cronograma como for necessário para o seu projeto.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS DE PORTO NACIONAL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIODIVERSIDADE,  
ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO

---

Rua Três, QD 17 S/N Setor Jardim dos Ipês | 77500-000 | Porto Nacional/TO  
(63) 3363-9412 | www.uft.edu.br/ppgbec | ecologia@uft.edu.br



## 6. Declaração de Responsabilidade

O aluno e orientador devem declarar que se comprometem com qualquer aspecto logístico e financeiro necessários à execução do projeto. Se existir agência financiadora, deve ser informada aqui.

## 7. Referências Bibliográficas

Seguir as normas de um periódico científico (nacional ou internacional) ou outra fonte de normalização.

Porto Nacional, 13 de julho de 2020

Prof. Dr. Tiago Kütter Krolow (Coordenador)  
Comissão Coordenadora do PPGBEC

## ANEXO I FORMATAÇÃO DE FIGURAS E TABELAS

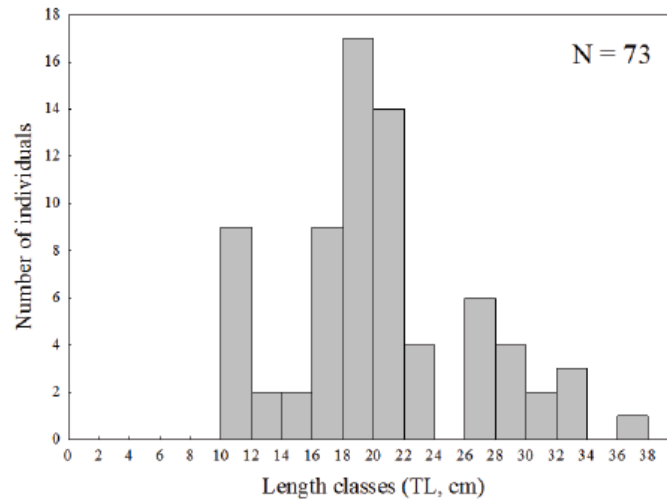
Exemplos de formatação para aplicar em tabelas e figuras.

**Table 2.** Aquatic macrophytes recorded in Lajeado reservoir, and their respective life forms. Co-occurrence, percentage of plots in which the species co-occurred with *Ludwigia sedoides*; C-score, average number of checkerboard units between *L. sedoides* and other macrophytes.

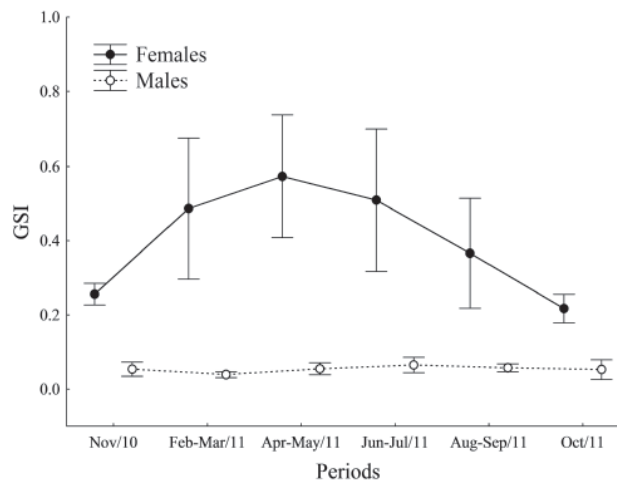
Species	Life form	Co-occurrence (%)	C-score
<b>ALISMATACEAE</b>			
<i>Echinodorus paniculatus</i> Micheli	Emergent	5.1	222
<i>Echinodorus tenellus</i> (Mart.) Buch.	Submerged	46.2	567
<i>Sagittaria guayanensis</i> H.B.K.	Emergent	10.3	210
<b>CABOMBACEAE</b>			
<i>Cabomba furcata</i> Schult. & Schult.	Submerged	2.6	0
<b>CHARACEAE</b>			
<i>Chara</i> sp.	Submerged	48.7	800
<b>CYPERACEAE</b>			
<i>Eleocharis</i> sp.	Emergent	0.0	39
<i>Oxycaryum cubense</i> (Poepp. & Kunth) Lye	Epiphytic	74.4	180
<i>Bulbostylis capillaris</i> (L.) C.B. Clarke	Submerged	23.1	240
<b>LENTIBULARIACEAE</b>			
<i>Utricularia foliosa</i> L.	Submerged	10.3	70
<i>Utricularia gibba</i> L.	Submerged	43.6	154
<b>MARSILEACEAE</b>			
<i>Marsilea crotophora</i> D.M. Johnston	Emergent	0.0	39
<b>MENYANTHACEAE</b>			
<i>Nymphoides indica</i> (L.) Kuntze	Emergent	5.1	0
<b>NAJADACEAE</b>			
<i>Najas guadalupensis</i> (Spreng.) Magnus	Submerged	20.5	744
<i>Najas microcarpa</i> K. Schum.	Submerged	84.6	216
<b>ONAGRACEAE</b>			
<i>L. sedoides</i> (H.B.K.) Hara	Emergent	–	–
<b>PONTEDERIACEAE</b>			
<i>Eichhornia azurea</i> (Sw.) Kunth.	Emergent	10.2	105
<i>Eichhornia crassipes</i> (Sw.) Kunth	Floating	7.7	216
<i>Pontederia parviflora</i> Alexander	Emergent	53.9	216
<b>SALVINIACEAE</b>			
<i>Salvinia auriculata</i> Aubl.	Floating	94.8	46

**Table 4** Mean density of juvenile *C. kelberi* (ind./100 m<sup>2</sup> ± standard error) over the study period, mean standard length (cm) and the relative contribution of juvenile fish to the total abundance (%)

Periods	Density		Length		Juvenile (%)
	Mean (SE)	Min.–max.	Mean	Min.–max.	
After-2	1.18 (0.89)	0–6.2	4.43	2.50–6.79	75
After-3	18.55 (5.57)	2.7–43.1	6.81	4.50–12.70	100
After-4	1.25 (0.83)	0–5.7	5.65	5.50–5.8	66.67
After-5	13.31 (3.60)	0–43.2	6.34	3.00–7.70	100



**Figure 3.** Length structure of *Brycon nattereri* in the Dois Irmãos river (May to November 2010). The figure shows the number of fish within size classes (2 cm intervals).



**Fig. 5.** Variation in reproductive effort of *Cichla piquiti* over time (mean  $\pm$ SE), measured as the gonad-somatic index (GSI, %) calculated separately for males and females.